

SAÚDE COMO DIREITO HUMANO DA POPULAÇÃO LGBTQIA+

Júlia Guimarães Lima¹ (PROVIC-Unit), julia.guimaraes@souunit.com.br ;
Mariana Serpa Peixoto Menezes¹ (PROVIC-Unit),
mariana.serpa@souunit.com.br; Silmara Mendes Costas Santos² (Orientadora)
silmara_santos@al.unit.br .

Centro Universitário Tiradentes¹/Medicina/Maceió, AL.
Centro Universitário Tiradentes/Coordenação de Pesquisa/Maceió, AL

4.06.00.00-9– Saúde Coletiva; 4.06.02.00-1 – Saúde Pública

RESUMO: Introdução: As conquistas alcançadas pelo grupo LGBTQIA+ à custa de muita luta, perpassa por diversas esferas. No contexto da saúde brasileira, um marco dessas conquistas foi o desenvolvimento da política nacional LGBT, em 2008, que visa fortalecer os princípios de equidade, igualdade e integralidade do SUS na atenção às minorias. Contudo, apesar do empenho constante contra o preconceito e também dos avanços já alcançados, ainda é possível identificar discrepâncias entre os usuários que seguem o padrão de heteronormatividade e os usuários que fazem parte da comunidade LGBTQIA+. **Objetivo:** Conhecer o atendimento à saúde das pessoas do grupo LGBTQIA+ pelos profissionais da saúde, tanto pela perspectiva do paciente quanto do profissional. **Métodos:** Recorte de estudo qualitativo mais amplo, com objetivo exploratório de caráter analítico. Foram parte deste estudo profissionais da saúde e pacientes do grupo LGBTQIA+ do Brasil, que apresentem idade igual ou superior a 18 anos. O instrumento utilizado para avaliação foram fichas de coleta de dados elaboradas especificamente para os grupos alvo da pesquisa. **Resultados:** O perfil dos profissionais que participaram foi marcado por mulheres, médicos e heterossexuais com idade entre 30 e 40 anos, voltados majoritariamente para o setor público. A avaliação do atendimento do local de trabalho numa escala de 0 a 10 foi de 6,08, enquanto o atendimento pessoal teve média de 7,98. Dos 52 profissionais, apenas 26% questionaram os pacientes sobre sua orientação sexual e gênero e 48% questionaram se os pacientes eram transgêneros ou travestis. Dificuldades foram relatadas em menos de 50% dos casos e pontuaram principalmente comunicação e desconhecimento dos locais de referência para encaminhamento. Cerca de 90% dos entrevistados negam alguma capacitação especializada anterior. Os formulários voltados para a população LGBTQIA+ foram respondidos por 52 pacientes de todo o país, com média de idade de 24,3 anos. Dos problemas abordados, os

mais comuns foram: a heteronormatividade e a cisnormatividade (90,4%) e a falta de orientação sobre a prática sexual segura (78,8%). No que tange os pacientes travestis e transgêneros, apenas 40% informaram ter o nome social respeitado durante consultas. A respeito das dificuldades dos pacientes, foram relatadas a proibição da doação de sangue por esses usuários, a presunção da heteronormatividade, julgamentos, falta de orientação sobre sexo seguro que não seja vulvar-peniano. Sobre os pontos a serem melhorados, foram apontados o acolhimento, a integralidade do atendimento e a maior capacitação dos profissionais sobre as necessidades do público LGBTQIA+. **Conclusão:** A precariedade da saúde brasileira voltada ao atendimento do público LGBTQIA + é percebida pelos usuários e também pelos profissionais de saúde. Parte dela advém, também, da falta de capacitação desses profissionais, o que reflete na qualidade das consultas. Esse fato é corroborado pelas respostas dos pacientes, que avaliaram o atendimento como mediano, em ambos os setores. Logo, é possível perceber que ainda há muito a ser melhorado na atenção voltada ao público LGBTQIA+, principalmente no que diz respeito à heterossexualidade compulsória, que limita a consulta e prejudica no estabelecimento do vínculo do profissional de saúde com o paciente

Palavras-chave: Atendimento, LGBTQIA+, Saúde, SUS.

ABSTRACT:

Keywords: SERVICE, LGBT, HEALTH, SUS

Acknowledgements: Introduction: The achievements reached by the LGBTQIA + group at the cost of a lot of struggle, pervades several spheres. In the context of Brazilian health, a milestone of these achievements was the development of the national LGBT policy, in 2008, which aims to strengthen the principles of equity, equality and integrality of the SUS in the care of minorities. However, despite the constant effort against prejudice and also the advances already achieved, it is still possible to identify discrepancies between users that occur or the pattern of heteronormativity and users who are part of the LGBTQIA+ community. **Objective:** To get to know the health care of people in the LGBTQIA + group by health professionals, both from the perspective of the patient and the professional. **Methods:** Part of a broader qualitative study, with an exploratory analytical objective. Health professionals and patients from the LGBTQIA + group in Brazil, who will be 18 years old or older, were part of this study. The instrument used for the evaluation was data collection forms designed specifically for the research target groups. **Results:** The profile of the professionals who participated was marked by women, doctors and heterosexuals aged between 30 and 40 years, mostly focused on the public sector. The evaluation of attendance at the workplace on a scale from 0 to 10 was 6.08, while personal assistance had an average of 7.98. Of the 52 professionals, only 26% asked patients about their sexual orientation and gender and 48% asked whether the patients were transgender or transvestite. Difficulties were reported in less than 50% of cases and mainly punctuated communication and lack of knowledge of referral sites for referral. About 90% of respondents deny any prior specialized training. The forms aimed at an LGBTQIA+ population were completed by 52 patients across the country, with a mean age of 24.3 years. Of the common problems, the most common were: heteronormativity and cisnormativity (90.4%) and lack of guidance on safe sexual practice (78.8%). Regarding transvestite and transgender patients, only 40% reported having their social name respected during consultations. Regarding the patients' difficulties, the

prohibition of blood donation by these users, the presumption of heteronormativity, judgments, lack of guidance on safe sex other than vulvar-penile sex were reported. Regarding the points to be improved, the reception, comprehensiveness of care and greater training of professionals on the needs of the LGBTQIA + public were pointed out. **Conclusion:** The precariousness of Brazilian health aimed at serving the LGBTQIA + public is perceived by users and health professionals alike. Part of it also comes from the lack of training of these professionals, which reflects on the quality of consultations. This fact is corroborated by the responses of the patients, who rated the service as average, in both sectors. Therefore, it is possible to see that there is still a lot to be improved in the attention aimed at the LGBTQIA + public, especially with regard to mandatory heterosexuality, which limits the consultation and impairs the establishment of the health professional's bond with the patient.

Referências/references:

BRASIL. Ministério da Saúde. (2008b). Painel de Indicadores do SUS nº5 – Prevenção de Violências e Cultura de Paz. Brasília, DF: Autor. Borillo, D. (2001). Homofobia. Barcelona: Ediciones Bellaterra.

BRASIL, Ministério da Saúde, POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DE LÉSBICAS, GAYS, BISEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS, Brasília-DF 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf

MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio et al . Preconceito contra Diversidade Sexual e de Gênero entre Estudantes de Medicina de 1º ao 8º Semestre de um Curso da Região Sul do Brasil. Rev. bras. educ. med., Brasília , v. 43, n. 1, supl. 1, p. 557-567, 2019 .Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000500557&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 2 de setembro de 2020.

Rich, A. (2010). Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. Bagoas: estudos gays: gêneros e sexualidades, Natal, 4 (5), jan./jun, pp. 17-44. (Obra original publicada em 1980).

Seffner, F. (2003). Derivas da masculinidade: representação, identidade e diferença no âmbito da masculinidade bissexual. Tese de doutoramento não-publicada, Programa de Pós-Graduação em Educação do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.